



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros

desde 1934

INFORMATIVO DE COMUNICAÇÃO DA AGB

ABRIL/2021

AGB EM DEBATE



**DE FRENTE COM A AGB:
DE SEÇÃO LOCAL PARA SEÇÃO LOCAL**

Colaboradores dessa edição:

Capa: adaptado de [Yancy Min](#)

Seção Xingu-Araguaia



Associação dos
Geógrafos
Brasileiros
desde 1934



São Paulo

desde 1934

Associação dos
Geógrafos
Brasileiros



associação
dos geógrafos
brasileiros

João Pessoa



Associação dos Geógrafos Brasileiros
FORTALEZA



Seção Vitória - ES

Associação dos
Geógrafos
Brasileiros
desde 1934

Clique na logo para acessar as redes das SL's

EDITORIAL

O *AGB em Debate* é uma das ferramentas de comunicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros com as Seções Locais e seus associados e associadas, além de dialogar também com a comunidade geográfica e com a sociedade em geral. A publicação é elaborada pela Diretoria Executiva Nacional (DEN) por meio de seu Coletivo de Comunicação.

O objetivo deste informativo é apresentar e divulgar as atividades, articulações, experiências, discussões e estudos que estão sendo desenvolvidos pelas Seções Locais (SL's) e seus respectivos Grupos de Trabalho (GT's), como meio para dar visibilidade às ações realizadas, comunicando-as ao conjunto das pessoas associadas e não-associadas à AGB em todo o país.

Nesta edição do *AGB em debate*, publicamos novamente o texto sobre as siglas e termos de uso frequente em nossas atividades, além de outros relatos que versam sobre o processo de organização política, sobre atividades, reflexões, retomadas, resgates históricos e o funcionamento das Seções Locais e Grupos de Trabalho. Evidenciamos, assim, as múltiplas formas de debate e ações que estão sendo realizadas pelos sujeitos que compõem a entidade de maneira orgânica e horizontal. A presente edição enfoca na atuação da AGB Seção Local Fortaleza junto ao Assentamento Maceió; na organização das atividades produzidas pela Seção Local João Pessoa, com enfoque sobre o Fórum Político realizado por essa SL; nas atividades dos Grupos de Trabalho de Urbana e Questão Alimentar; no resgate das memórias e percursos de lutas da AGB Vitória; além dos impactos que a pandemia da COVID-19 sobre o funcionamento e atuação da entidade e de seus associados diante dos desafios socioculturais, econômicos e políticos impostos pela pandemia, apresentados pela associada da seção Xingu Araguaia.

Contribuem para esta edição as Seções Locais Fortaleza, João Pessoa, Vitória e Xingu-Araguaia, além dos GT's de Questão Alimentar de Urbana da SL São Paulo.

Antes de encerrarmos este editorial desejamos registrar que, neste ano de 2021, o Brasil passa por grandes desafios ligados a pandemia da COVID-19, marcadamente ampliados pelos desmontes preexistentes e constantes do (des)governo Bolsonaro. A destruição das estruturas institucionais do país, sejam elas nas esferas sociais, educacionais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e culturais agrava os efeitos da pandemia nos diversos setores da sociedade brasileira. Enquanto membros e representantes de uma entidade de caráter técnico-científico-cultural que luta e se coloca ao lado da resistência ao agravamento das condições de vida desta sociedade, acreditamos que a conclusão desta edição é uma das evidências de que as SL's que compõem esse organismo que é AGB seguem firmes e atuantes em tempos que exigem “[...] otimismo da vontade, pessimismo da razão” (GRAMSCI, 1978). Assim, para inspirar as leituras desta edição, deixamos o alento entoado no verso de Chico Buarque de Holanda em “Apesar de você” que levou ânimo e esperança ao povo brasileiro no período de Ditadura Militar (1965-1985) e que hoje também pode servir de inspiração para cada um que segue na busca e na construção (vide a capa desta presente edição) por dias melhores:

“Apesar de você, amanhã há de ser outro dia.

Você vai ter que ver amanhã renascer e esbanjar poesia

Como vai se explicar vendo o céu clarear

De repente, impunemente

Como vai abafar nosso coro a cantar na sua frente”

(Chico Buarque - Apesar de você, 1978)

GUIA PARA OS TEXTOS

<u>DECIFRANDO A AGB: PALAVRAS E SIGLAS USADAS PELA ENTIDADE</u>	04
<u>RELATO DE VISITA DE CAMPO REALIZADA PELA AGB FORTALEZA AO ASSENAMENTO MACEIÓ, ITAPIPOCA/CEARÁ (SL FORTALEZA)</u>	06
<u>DESORGANIZANDO PRA SE ORGANIZAR, SE ORGANIZANDO PRA DESORGANIZAR (SL JOÃO PESSOA)</u>	08
<u>GRUPO DE TRABALHO SOBRE A QUESTÃO ALIMENTAR (SL SÃO PAULO)</u>	09
<u>REATIVAÇÃO DO GT DE URBANA DA AGB-SP: GT PRODUÇÃO DO ESPAÇO E CULTURA (SL SÃO PAULO)</u>	11
<u>AS “ANDANÇAS” DOS GT’s DA SEÇÃO LOCAL VITÓRIA-AGB: DE SUAS LUTAS E ARTICULAÇÕES COM OS GRUPOS E MOVIMENTOS SOCIAIS À RECENTE IMOBILIZAÇÃO E DESARTICULAÇÃO (SL VITÓRIA)</u>	12
<u>CONCLUSÃO DE CURSO, DESLUMBRAMENTO E PANDEMIA</u>	14
<u>DIVULGAÇÃO DE ATIVIDADE NACIONAL: CICLO DE DIÁLOGOS “AGB DEBATE – POLÍTICAS EDUCACIONAIS CONTEMPORÂNEAS: O ENSINO DE GEOGRAFIA SOB AMEAÇA (1988-2021)</u>	17

DECIFRANDO A AGB: PALAVRAS E SIGLAS USADAS PELA ENTIDADE*

AGB - ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS

Fundada em 17 de setembro de 1934, por iniciativa do professor francês Pierre Deffontaines, juntamente com os professores Rubens Borba de Moraes, Caio Prado Júnior, Luís Flores de Moraes Rego. Este é o início do primeiro curso de história e geografia na recém-instalada Universidade de São Paulo, que será também a sede da entidade. AGB está integrada à história da Geografia e do pensamento geográfico brasileiro, não havendo sentido em falar do pensamento geográfico sem citá-la. A AGB é a nossa associação, nela, estudantes de graduação, de pós-graduação, professoras(es) de todos os níveis, profissionais de todos os campos em que a(o) geógrafa(o) possa ter intervenção são ASSOCIADAS(OS) com os mesmos direitos e compromissos.

DEN - DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL

A Diretoria Executiva Nacional é a diretoria da associação que é composta pelos membros indicados por cada seção local. A DEN tem o papel de representar os interesses das geógrafas e geógrafos executando as demandas da Associação nacionalmente. A DEN é responsável legal da AGB Nacional, seus integrantes respondem juridicamente pela entidade. A cada dois anos é eleita nova diretoria, tal pleito ocorre durante a plenária eleitoral do Encontro Nacional dos Geógrafos. A atual diretoria foi eleita em setembro de 2019.

RGC - REUNIÃO DE GESTÃO COLETIVA

São as reuniões da AGB, onde sua gestão é pensada, planejada e as atividades e ações são coletivamente distribuídas pelos participantes. A participação é aberta a todas as associadas(os), com direito de voz e voto para o delegado representante de cada seção local. As delegadas e delegados são escolhidas por cada seção local em suas assembleias.

SL - SEÇÃO LOCAL

A AGB é a única entidade que se organiza por uma base municipal, e essa base são as SLs (Seções Locais). É através da atuação das SLs em suas diferentes localidades que a da AGB apresenta um caráter Nacional para as suas intervenções. Você pode conhecer as Seções Locais ativas [clique aqui](#).

INTERSEÇÕES

O AGB Interseções é uma lista (e-mail) de discussões da Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), para comunicação entre Diretoria Executiva Nacional (DEN), as Seções Locais e os sócias e sócios da AGB. Todos os inscritos e inscritas podem enviar mensagens, que serão remetidos a todos os inscritos e inscritas na lista. Para se inscrever no Interseções [clique aqui](#).

ASSOCIADA(O)

Este é o membro associado a AGB. A associação à entidade pode ser feita em qualquer momento e é válida até o final do ano vigente. Durante o período em que se está associado, este comprovante (talonário) vale em todo o território nacional.

TL - TERRA LIVRE

A Terra Livre destina-se a publicação de contribuições de temas relacionados à Geografia. Desde a publicação do número 01 (1986) da Terra Livre até o número 51 (2018), as edições foram temáticas, sendo reflexo dos debates da sociedade nos determinados momentos históricos. A partir de 2019 a Terra Livre opera a partir de chamadas livres e chamadas com temas dos encontros nacionais organizados pela AGB. [Clique aqui](#) para acessar a Terra Livre.

ENG - ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS(OS)

O Encontro Nacional de Geógrafas(os) é o maior evento itinerante que a AGB organiza a cada biênio. Neste espaço as geógrafas e geógrafos se reúnem para debater e discutir questões gerais, coletivas e específicas a cada grupo de interesse, pela construção da ciência geográfica e pela construção de uma AGB mais forte e atuante entre seus associados e na sociedade de forma geral.

CBG - CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA

O Congresso Brasileiro de Geógrafos – CBG – realiza-se a cada dez anos desde 1954, reunindo geógrafas(os) (estudantes de graduação e pós-graduação, professoras(es) da educação básica e do ensino superior, pesquisadoras(es), técnicas(os) e todas(os) aquelas(es) que pensam e agem no mundo a partir da Geografia.

PALAVRAS E SIGLAS DO ENCONTRO NACIONAL DE GEÓGRAFAS(OS) – ENG

EDP - ESPAÇO DE DIÁLOGOS E PRÁTICAS

Os Espaços de Diálogos e Práticas (EDPs), são os espaços destinados para a apresentação de trabalho. Os EDPs são pensados de forma inclusiva e horizontal, para que todos e todas possam debater e produzir a ciência geográfica coletivamente.

GT - GRUPOS DE TRABALHO

Os Grupos de Trabalho (GTs) do Encontro Nacional de Geógrafas(os) constituem um momento em que os GTs atualmente existentes nas Seções Locais da AGB apresentam aos encontristas os debates que vêm realizando e convocam a comunidade geográfica a contribuir com a discussão dessas problemáticas e participar das ações. Os GTs são um espaço essencial de trocas e construção de intervenções na sociedade entre os GTs, as Seções Locais da AGB e a comunidade geográfica, tanto na escala local quanto na regional ou nacional.

TRABALHOS DE CAMPO

Os TCs são os trabalhos de campo que ocorrem durante os eventos promovidos pela AGB. Estas são práticas históricas da Geografia, fazendo parte de um conjunto de técnicas, saberes e (re) existências que estão em constante processo de transformação, sendo uma das mais importantes ferramentas de análise das geógrafas e dos geógrafos. Tem-se adotado o trabalho de campo como uma instância do fazer geográfico para a compreensão das dinâmicas e processos existentes no espaço.

TRABALHOS DE CAMPO

Os TCs são os trabalhos de campo que ocorrem durante os eventos promovidos pela AGB. Estas são práticas históricas da Geografia, fazendo parte de um conjunto de técnicas, saberes e (re) existências que estão em constante processo de transformação, sendo uma das mais importantes ferramentas de análise das geógrafas e dos geógrafos. Tem-se adotado o trabalho de campo como uma instância do fazer geográfico para a compreensão das dinâmicas e processos existentes no espaço.

ESC - ESPAÇO DE SOCIALIZAÇÃO DE COLETIVOS

Esta atividade abre espaço para que coletivos possam socializar as discussões e as práticas com os participantes do evento. Entende-se por “coletivos” grupos de pessoas que se articulam em torno de um tema ou prática em comum, portanto, não necessariamente devem estar institucionalizados por algum órgão de fomento à pesquisa, ou similar. Esse espaço estará aberto a grupos de pesquisa, movimentos sociais e demais coletivos que queiram socializar os seus achados, pautas de luta, sonhos e reivindicações sejam elas de caráter ambiental, cultural e/ou político. A ideia é que grupos acadêmicos e não acadêmicos possam desenvolver as suas discussões e que estas sejam acessíveis também ao amplo público de encontristas. Embora seja livre o envio de propostas por quaisquer coletivos, é importante que os proponentes façam uma leitura prévia do tema geral e dos eixos do encontro, visando proporcionar uma maior organicidade entre as propostas de atividades, o ENG e a realidade local do encontro.

RELATO DE VISITA DE CAMPO REALIZADA PELA AGB FORTALEZA AO ASSENAMENTO MACEIÓ, ITAPIPOCA/CEARÁ

Seção Local Fortaleza*

No dia 09 de Janeiro de 2021, a Associação dos Geógrafos/as Brasileiros/as Seção Local Fortaleza, Diretoria (2020-2022), juntamente com lideranças da Associação Comunitária do Imóvel Maceió, Instituto Terra Mar e a docente Camila Dutra da Universidade Estadual do Ceará (UECE) realizaram uma visita de reconhecimento do sistema hídrico denominado Lagoa de Humaitá também chamada, pela comunidade, de “Lagoão dos Tucuns” e o seu entorno, onde estão presentes as comunidades do Assentamento Maceió – Itapipoca.

A região está inserida predominantemente em áreas de Tabuleiro e Planície Litorânea. O Assentamento Maceió, situado no município de Itapipoca-CE, está localizado a 186 km de Fortaleza, é constituído por doze comunidades. Possui uma área total de 5.844,7119 ha, onde 699,488 são de área efetiva de preservação permanente (dunas), com capacidade, em termos de famílias assentadas, de 354 sujeitos (CAJADO et.al., 2017).

Tal visita se deu a partir do chamado de representantes da Associação do Imóvel Maceió, devido a uma possível problemática de cunho ambiental relatada pela comunidade. Segundo a mesma, os canais da referida lagoa apresentaram modificação em sua direção e percurso, como pode ser observada na Figura 1, afetando a subsistência das famílias que dependem do recurso hídrico.



Portanto, a partir do discurso das lideranças comunitárias do Maceió, essa situação poderia se agravar quando da estação chuvosa no estado. Existindo, portanto, uma preocupação que danos pudessem ocorrer à lagoa em sua capacidade de armazenar água devido às modificações dos canais.

De acordo com as informações dos membros da comunidade, as possíveis alterações nos braços da lagoa têm modificado a dinâmica de cultivo de cocos (*Cocos Nucifera*) no assentamento, implicando em uma perda considerável da colheita, conforme destacam as Figuras 2 e 3.



Figura 2 – As modificações no percurso dos canais vêm escavando terrenos e provocando danos a plantações e propriedades. Fonte: Próprios autores (2021)

Segundo Cajado et. al. (2017) os coqueiros presentes na localidade funcionam como uma “poupança viva” e fonte de renda, onde as famílias realizam, em média, quatro derrubadas de cocos por ano para a comercialização, além de representar um símbolo da alimentação local. Na região ocorrem também plantios consorciados de culturas como: milho e feijão.

Figura 1 – Modificações no percurso de canais que se conectam ao sistema lagunar ocorreram na última década. Há uma preocupação que danos possam ocorrer à lagoa em sua capacidade de armazenar água. Fonte: Próprios autores (2021)

A dessedentação animal foi pontuada como outra utilização das águas do Lagoão dos Tucuns.



Figura 3 – Plantações de Coqueiros na localidade.
Fonte: Próprios autores (2021)

A visita foi uma ação conjunta do Instituto Terra Mar, Associação Comunitária do Imóvel Maceió, AGB SL Fortaleza (2020-2022), além de representação da Universidade Estadual do Ceará, buscando uma aproximação com o Poder Público, com vistas a ações preventivas de perdas nas plantações e do próprio recurso hídrico, garantindo, deste modo, a permanência da subsistência das populações locais.

A parceria entre as instituições segue com o acompanhamento do caso junto aos órgãos públicos ambientais, na expectativa de minimização dos impactos causados à comunidade de assentados/as vinculados ao MST no litoral oeste cearense.

A visita foi uma ação conjunta do Instituto Terra Mar, Associação Comunitária do Imóvel Maceió, AGB SL Fortaleza (2020-2022), além de representação da Universidade Estadual do Ceará, buscando uma aproximação com o Poder Público, com vistas a ações preventivas de percas nas plantações e do próprio recurso hídrico, garantindo, deste modo, a permanência da subsistência das populações locais.

A parceria entre as instituições segue com o acompanhamento do caso junto aos órgãos públicos ambientais, na expectativa de minimização dos impactos causados à comunidade de assentados/as vinculados ao MST no litoral oeste cearense.

REFERÊNCIA

CAJADO, Diana Mendes; SOBRAL, Fabio Maia; MEIRELES, Antônio Jeovah de Andrade. Zoneamento Agroecossistêmico e Social: uma compreensão sistêmica sobre a Comunidade Apiques, Assentamento Maceió, Itapipoca-CE. **GAIA SCIENTIA** (2017). Volume 11(1): 307-319.

*Autores

Edivania Marques de Sousa
AGB SL Fortaleza

Felipe Rodrigues Leitão
AGB SL Fortaleza

Otávio Augusto de Oliveira Lima Barra
AGB SL Fortaleza

Jean Filipe Gomes Ribeiro
AGB SL Fortaleza

Andrea Bezerra Crispim
AGB SL Fortaleza

DESORGANIZANDO PRA SE ORGANIZAR, SE ORGANIZANDO PRA DESORGANIZAR

Seção Local João Pessoa

O presente texto objetiva realizar um breve relato das atividades desenvolvidas pela Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Local João Pessoa (AGB-JP), durante o período de outubro de 2020 até fevereiro de 2021. A provocação para tal relato advém do fato de que frente à pandemia da COVID-19, a atuação da entidade está constantemente sendo repensada.

Nesse intervalo de tempo supracitado a seção local passou por processo eleitoral que, assim como toda atuação da AGB, necessitou ser repensado diante das condições de isolamento social necessário para enfrentamento da pandemia. Nesse sentido, para realização das eleições da seção local seguimos os procedimentos utilizados para a escolha da nova Diretoria Executiva Local (DEL), ocorrido integralmente em formato virtual.

A constituição da chapa iniciou em outubro por meio de reuniões virtuais e abertas que possibilitaram a formação de um coletivo interessado em dar sequência às demandas AGB-JP. O pleito terminou em dezembro de 2020 com a posse da gestão “Desorganizando pra se organizar, se organizando pra desorganizar”, composta por professores da rede estadual de ensino, estudantes de graduação e de pós-graduação de universidades tanto da capital, como do interior da Paraíba.

Entendendo a importância da construção coletiva e horizontal, estendemos esse princípio para além da própria atuação propriamente dita, de modo que na constituição da chapa buscamos desde as primeiras ações estimular a presença das/os associadas/os no cotidiano da entidade, inclusive ressaltando que, mais do que compor uma gestão, era essencial que todas e todos efetivamente construíssem a entidade e, para tal, não se fazia necessário formalmente compor a diretoria local e/ou nacional.

Nesse bojo de ações para estender nossa atuação de forma horizontal, inicialmente criamos um site oficial da seção local ([clique aqui para acessar](#)) para facilitar o acesso a informações

da entidade como: estatuto; como se associar; história da associação e acompanhamento das atividades realizadas. A plataforma, além de atender necessidades diferentes das redes sociais (*Instagram* e *Facebook*), permite manter de uma forma mais sistemática as memórias e registros. Para criação da página utilizamos o WIX, ferramenta gratuita e de fácil manuseio para criação e gestão de sites.

Criamos também um grupo de discussões e informações no *WhatsApp* como forma de reunir e articular aquelas/es interessadas/os em construir a AGB-JP. Disponibilizamos por e-mail o link do chat para as/os associadas/os, também divulgamos nas nossas redes sociais que enviaríamos, mediante solicitação, a quem interessar. Só não disponibilizamos abertamente para evitar “invasões”, infelizmente comuns nesse contexto.

Cabe ressaltar, também, que a AGB João Pessoa construiu o Fórum Político ocorrido nos dias 06 e 13 de março de 2021¹, com o objetivo de proporcionar espaços de discussão sobre a própria associação, assim como avaliar maneiras e possibilidades de atuar organicamente para e com a sociedade em geral. Dessa forma, o público alvo foi, ao mesmo tempo, os membros da própria Seção Local, bem como associadas(os) e a comunidade geográfica em geral.

Essas ações tomadas pela seção local João Pessoa compõem um esforço coletivo, para que, imersos em um período de severas incertezas político-econômico-sociais, possamos repensar a atuação da nossa entidade. Para tal, o caminho vislumbrado pauta-se em coletivamente “olharmos para dentro” da própria associação, compreender os avanços e desafios, equalizar com as demandas do presente para, passado esse caos - que há de passar - construirmos e nos enxerguemos em uma AGB que atue na medida do peso histórico que a embaixa e das lutas do presente que a tornam essencial.

¹[Clique aqui para acessar a gravação do Fórum Político.](#)

GRUPO DE TRABALHO SOBRE A QUESTÃO ALIMENTAR

Seção Local São Paulo

O Grupo de Trabalho (GT) sobre a Questão Alimentar foi criado em março de 2019 com o objetivo de reunir estudantes, pesquisadores (as), professores (as) e demais profissionais para acompanhar e debater questões relativas à alimentação e à fome. Assumindo a complexidade relativa às reflexões sobre a questão alimentar, nos propomos a organizar atividades abertas à sociedade, e não apenas à comunidade acadêmica, de modo a permitir diversos caminhos para a construção coletiva.

Os problemas enfrentados cotidianamente que envolvem a alimentação nos impõem adotar uma perspectiva crítica frente à realidade. Assim, cabe ressaltar que, para nós: [a] a superação dos problemas relativos à alimentação e à fome passa pelo enfrentamento das relações sociais de exploração e opressão que caracterizam nossa sociedade; e [b] que esse enfrentamento deve ser pensado e realizado coletivamente, e não por meio de saídas individuais.

Durante o ano de 2020, dezessete membros do GT estiveram mais ativos, os quais são: Aldria Apostólico (nutricionista cursando pós graduação em Gastronomia Brasileira), Cristina Parada (geógrafa, servidora pública e mestranda em Geografia Humana da USP), Danilo Heitor Vilarinho Cajazeira (geógrafo e professor da rede pública de ensino básico), Frederico Viagas de F. Silva (Antropólogo e funcionário do Instituto Socioambiental - ISA), Graciana de Souza Brune (geógrafa e professora da rede pública de ensino básico), Heloísa Santos Molina Lopes (geógrafa, filósofa e professora no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo, campus Registro, e doutoranda em Geografia na Unicamp), José Raimundo Sousa Ribeiro Junior (geógrafo e professor visitante da Universidade Federal de São Paulo - Unifesp, campus Santos), Kessi Almeida Silva (licenciada em ciências naturais, pedagoga e professora da rede pública de ensino básico), Livia Cangiano Antipon (geógrafa e doutoranda em Geografia na Unicamp), Luciana Kopsch (pedagoga e professora da Rede Municipal de Ensino de Curitiba.

Mestre em Políticas Educacionais pela UFPR), Máira Bueno Pinheiro (geógrafa e servidora da Funai), Mateus Sampaio (geógrafo e pós-doutorando da Unesp), Mariah Ribeiro Salgado (geógrafa e professora da rede privada de ensino básico e mestranda em Geografia Humana na USP), Natanael Felipe de Paula Filho (geógrafo e violero, professor da rede pública de ensino básico), Paula Camargo (geógrafa e professora da rede privada de ensino básico), Roberto da Cunha Thomaz (geógrafo e recepcionista), Vinícius Pedroso da Silva (cientista social e captador de recursos do Programa Mesa Brasil Sesc São Paulo).

Embora este AGB em Debate compreenda o ano de 2020, avaliamos ser importante pontuar brevemente duas relevantes ações que ocorreram em 2019. A primeira delas consiste na oficina com duração de 8 horas promovida no IX Fala Professor(a) em Belo Horizonte (MG). Este evento, de periodicidade bianual promovido pela AGB nacional, foi nossa primeira atividade pública. Mediada por Paula Camargo e José Raimundo, teve como propósito a formação coletiva visando ampliar o reconhecimento da realidade da insegurança alimentar e da fome que atravessa o cotidiano escolar, muitas vezes oculta(da). Para isso, buscamos: fornecer subsídios para a compreensão e debate dos problemas relativos à alimentação e à fome no Brasil contemporâneo; promover uma reflexão sobre a educação alimentar dentro e fora do ambiente escolar; compartilhar experiências e propostas voltadas à educação alimentar dentro e fora do ambiente escolar; compartilhar materiais didáticos e paradidáticos que possam ser utilizados para a realização de projetos de educação alimentar no ensino básico; redigir um encaminhamento (ou recomendação) sobre a questão da educação alimentar e nutricional para a plenária final do encontro.

Ainda em 2019, realizamos uma saída de campo para o extremo-sul do município de São Paulo para conhecer o trabalho realizado pela Casa Ecoativa (centro eco-cultural situado na Ilha do Bororé) e de membros da Cooperativa

Agroecológica dos Produtores Rurais e de Água Limpa da Região Sul de São Paulo (Cooperapas).

Deflagrada a pandemia do Covid-19 em 2020, decidimos manter o GT ativo promovendo encontros à distância e pessoas de outras localidades puderam se somar ao grupo. Adiante sistematizamos nossas ações:

1. REUNIÕES: mantivemos as reuniões ordinárias mensais, desde março de 2020 realizadas remotamente. Avaliamos que tenha sido possível manter o equilíbrio em nossas reuniões, servindo tanto como momento de formação dos membros do GT, como para encaminhamentos e promoção de ações. Além disso, não nos fechamos como grupo e pudemos realizar atividades abertas ao público.

2. ESTUDOS: continuamos nossos debates durante os encontros mensais e os dois temas enfatizados no ano foram (i) soberania alimentar e (ii) metodologia e resultados das publicações da Pesquisa de Orçamentos Familiares do IBGE. Importante ressaltar que o GT tem servido como um momento importante de formação e debate, tanto para aqueles que se encontram em formação acadêmica (desde a graduação até pesquisa de doutorado), tanto para quem encontra-se em outros espaços de atuação profissional e pretende manter em constante desenvolvimento intelectual.

3. CONTATO COM MILITÂNCIAS: realizamos três conversas com militantes da área: Lucas Ciola (fundadores do Anticorpos Agroecológicos e aliado ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST); Daniela Calza (Cooperativa de Produção Agropecuária Vitória - Copavi/MST); Vera Villela (presidente do Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional - Comusan/SP).

4. CURSO DE EXTENSÃO: com o apoio da Seção Local (AGB-SP), realizamos o curso de 10hs intitulado "A Fome no Brasil: do surgimento da abordagem nutricional aos impactos provocados pela Covid-19", ministrado por José Raimundo (GT) e duas pesquisadoras externas, a historiadora Adriana Salay Leme e a antropóloga Lis Furlani Blanco.

5. PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS:

- Seminário Território e Política promovido pela AGB-SP: participamos da organização da mesa intitulada "Crise Pandêmica e Soberania Ali-

mentar" que contou com exposições de Neusa P. Botelho Lima (geógrafa e assentada do MST) e Allan R. de Campos Silva (doutor em Geografia pela USP) e mediação de José Raimundo. A mesa contou ainda com a bela abertura e apresentação de viola caipira feita pelo Natanael de Paula, membro do GT, e os convidados Amadeu Moraes e Guilherme Souza (Azuós).

- TERTÚRIAS, UFRGS: a convite da professora Dra. Sinthia Cristina Batista, participamos de um dos encontros do projeto de extensão Tertúrias sob o tema "Morrer de vírus ou morrer de fome?". Maíra Pinheiro e Graciana Brune e José Raimundo, integrantes do GT, apresentaram suas análises sobre o problema da fome em suas realidades profissionais, respectivamente povo Guarani (SP) e educação básica (SP), pesquisador e professor universitário.

6. REPRESENTAÇÕES EM ESPAÇOS CONSULTIVOS:

- Conselho Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional de São Paulo- Comusan: foi mantida a representação de José Raimundo que contribui para seguintes as ações: redação da recomendação enviada em março para o poder público; criação e implementação do Comitê de Crise; criação e implementação do Monitor de Ações e Vulnerabilidades; relatoria da última Conferência Municipal de Segurança Alimentar e Nutricional.
- Conselho de Alimentação Escolar do município de São Paulo - CAE: Maíra Pinheiro manteve-se no CAE e, embora fosse conselheira pelo segmento das famílias, sua atuação nos informou sobre questões relativas à alimentação escolar.
- Comissões de Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável - CRSANS: Cristina Parada, também integrante do GT, tornou-se representante da AGB-SP na comissão da capital paulista.

As atividades do GT acima descritas evidenciam que nosso esforço em combinar ações de âmbito teórico e prático, tanto para dentro quanto para fora do ambiente universitário. Objetivamos neste ano de 2021 intensificar nossas ao lado de quem se contrapõem ao modelo hegemônico de produção de alimentos.

REATIVAÇÃO DO GT DE URBANA DA AGB-SP: GT PRODUÇÃO DO ESPAÇO E CULTURA

Seção Local São Paulo

A pandemia de Covid-19 trouxe à tona vários desafios à humanidade. Nesse contexto, a vida urbana e as realidades das cidades estão sendo confrontadas. A reativação do GT insere-se nesse contexto desafiador cujos desdobramentos vão certamente delinear as características do século XXI.

Se as condições de trabalho e de vida na metrópole de São Paulo já estavam espremidas por uma intensa desigualdade socioespacial no contexto pré-pandemia de Covid-19, desde março de 2020, nota-se que a combinação de políticas nacionais, estaduais e municipais para lidar com essa nova realidade não têm sido capazes de frear a crise sanitária ou mesmo de impedir que ela torne a crise urbana ainda mais aguda.

É nessa conjuntura mais específica que iniciamos conversas virtuais visando articular o GT de Produção do Espaço e Cultura da AGB-SP, objetivando com isso convergir demandas e experiências no sentido de formular e intervir na política urbana da metrópole em que vivemos, a partir de uma perspectiva geográfica.

Cientes do longo histórico de nossa entidade sobre a reflexão e atuação relativas à questão urbana, acreditamos que a recuperação de elementos-chave desse percurso sedimenta o caminho pelo qual almejamos seguir. Tanto é assim que nesse processo de retomada realizamos dois encontros com geógrafos que atuaram de modo significativo em diversas pautas das lutas urbanas e trouxeram contribuições para a retomada do GT. O primeiro deles, com a profa. Arlete Moysés Rodrigues (UNICAMP), tratou das articulações da AGB desde o contexto de consolidação do Fórum Nacional de Reforma e dos debates sobre o Estatuto da Cidade; e um segundo, com o prof. Yure Silva Lima (Rede Estadual de Ensino de Sergipe), abordou mais especificamente sobre a intervenção da nossa entidade no Conselho das Cidades e das Conferências Nacionais das Cidades.

Amparados por esse histórico e diante da perspectiva de revisão do Plano Diretor Estratégico de São Paulo coordenada pela atual gestão municipal, buscaremos, num primeiro momento, direcionar com mais ênfase nossas formulações e intervenções para esse processo. Com isso, acreditamos ser possível alcançar diversos temas, dimensões e agentes da política urbana, assim como incidir concretamente para que pautas e lutas travadas no sentido da superação das desigualdades socioespaciais possam reverberar nas discussões e obter resultados nas leis a serem aprovadas.

Para tanto, já contamos com um outro encontro virtual, com o prof. Anderson Kazuo Nakano (Instituto das Cidades - Unifesp), que, entre outras atuações, coordenou a revisão do PDE vigente enquanto diretor do Departamento de Urbanismo da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano e também assinamos com outras mais de 100 entidades a Carta Aberta “Revisão Democrática do Plano Diretor de São Paulo: pactuando as regras do jogo”. No próximo período esperamos consolidar o processo de colaborações já iniciadas, assim como expandi-lo com a participação de mais associados da AGB-SP e com trocas de experiências nacionais com outras seções locais debruçadas sobre a questão urbana em suas realidades locais.

Além dos nomes já citados, temos contado até o momento com a participação mais ativa dos seguintes membros: Almir Moreira Júnior, Ana Ramos, Billy Malachias, Caio Alves, Fabiana Cristina da Luz, Fernanda Pinheiro, Isabel Perides, João Souza, Larissa Araújo, Pedro Silva Lucas Gil, Rinaldo Pinho, Silvia Lopes, Simone Scifone.

AS “ANDANÇAS” DOS GT’S DA SEÇÃO LOCAL VITÓRIA-AGB: DE SUAS LUTAS E ARTICULAÇÕES COM OS GRUPOS E MOVIMENTOS SOCIAIS À RECENTE IMOBILIZAÇÃO E DESARTICULAÇÃO

Seção Local Vitória - Gestão “Andanças”

Esta sucinta reflexão tem por objetivo resgatar e retratar algumas das inúmeras e importantes ações de articulação e parceria de luta da AGB Seção Local Vitória, a partir de seus Grupos de Trabalho (GT’s), com diferentes grupos e movimentos sociais ao longo de sua história como entidade ativa e engajada na participação da geografia em discussões e movimentações sociais no estado do Espírito Santo. Assim, este relato possibilitará reflexões sobre como podemos caminhar para um reengajamento da seção local em torno dos GT’s e na articulação com os movimentos sociais.

A Seção Local Vitória da AGB, desde sua criação em 1988 ficou desativada entre 1996 e 1998, e foi reativada em 1999, estando desde então em pleno funcionamento, sendo a única seção local em atividade no estado do Espírito Santo. Temos assim, no estado, mais de 20 anos de articulação e construção de uma seção local que busca a reflexão e a luta, por uma geografia ativa na construção de uma sociedade superadora da qual vivemos.

“Na AGB, os grupos de trabalho (GT’s) são fóruns onde as/os participantes se articulam em torno de temáticas que exigem Reflexão, Discussão, Acúmulo, Intervenção, – com manifesto sentido político. Este é o movimento dos GT’s, orientados no sentido de subsidiar a tomada de posições pela entidade”. Assim, os Grupos de trabalho (GT’s) buscam fortalecer a luta permanente e atuação política das Seções Locais da AGB, debates e as atitudes demandadas pela sociedade, incentivando e promovendo a manifestação coletiva, que expressam os entendimentos e encaminhamentos das “agebeanas” e “agebeanos”, sobre as grandes questões da sociedade, sendo espaços essenciais para trocas e intervenções na sociedade. Com isso, trazemos as ações e atividades que os GT’s da seção local Vitória realizaram neste período.

Nesses mais de 20 anos, tivemos nos GT’s, espaços essenciais de articulação e constituição das lutas que a Seção Local entrou e travou. As lutas foram inúmeras, articulando-se, principalmente, em torno de questões e conflitos socioambientais pelo GT de Ambiente, na luta con-

junta com movimentos sociais por reforma agrária, na luta por reforma urbana e apropriação dos espaços públicos no GT de Assuntos Urbanos, e demandas que tangem o ensino de geografia no GT de Educação.

O GT de Ambiente, outrora denominado “AMBIENTIZE”, já atuou enquanto entidade técnica-científica no CONDEMA-Vitória (Conselho Municipal de Defesa do Meio Ambiente) na cadeia cativa que a seção local possuía na instituição. Registra-se também a articulação com movimentos sociais como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA). Com este último destaca-se a parceria na criação da barraca agroecológica dentro da Universidade Federal do Espírito Santo. Também é marcante a luta pela visibilização dos conflitos territoriais e hidroterritoriais, envolvendo as Comunidades indígenas de Aracruz, das etnias Tupi e Guarani e Comunidades de Remanescentes Quilombolas no norte do estado. Em relação a estas últimas ressaltamos as disputas com os empreendimentos e grupos causadores do “deserto verde”, plantadores de eucalipto e produtores de celulose (Ex-Aracruz Celulose, a pouco Fibria e atualmente parte do grupo Suzano S/A). Pontuamos ainda a elaboração de relatórios de impacto ambientais na instalação de empreendimentos degradadores do ambiente como no caso do “Relatório de impactos sócio-ambientais da fábrica da Suco-Mais (Grupo Coca-Cola) no Córrego das Pedras e no Córrego do Arroz, Linhares/ES” de 2011.

No que se refere ao GT de Assuntos Urbanos, notou-se a participação da seção local, enquanto entidade técnico-científica e profissional, em espaços políticos instituídos, como os conselhos de assuntos urbanos e conferências da cidade, em municípios da Região Metropolitana da Grande Vitória (RMGV). Houve a articulação da Seção com entidades e movimentos sociais urbanos, que tenham como pauta a luta pela reforma urbana no Espírito Santo, como o Movimento dos Trabalhadores Sem-Teto (MTST). Por fim, destaca-se a construção de uma plataforma, o blog “Direito à Cidade”, criado no intuito

de divulgar e visibilizar os conflitos urbanos, sobretudo os ocorridos na RMGV.

As atividades realizadas pelos GT's, durante o período já destacado, foram diversas como oficinas com os movimentos sociais, participação em audiências públicas na Assembleia Legislativa do estado e Câmaras de Vereadores, dos municípios da RMGV, além da elaboração de documentos técnicos de suporte às lutas. Não obstante, essas atividades foram levadas à comunidade acadêmica, realizando oficinas e debates em universidades, institutos federais, congressos e encontros nacionais, estaduais e locais, sobretudo os promovidos pela AGB.

Por fim, e sendo o principal movimento de reflexão que buscamos com o atual relato e resgate da atuação dos GT's, propomos, enquanto coordenação da seção local, uma criação e reativação dos GT's com as demandas atuais que estão presentes na sociedade. Vale ressaltar a organização do GT de gênero, que surge a partir das referidas demandas e expõe enorme potencial para o movimento da seção local. Entendemos ainda, que são as ações de luta com os movimentos sociais o caminho de superação da imobilização e desarticulação que passamos atualmente. Imobilização, enquanto instituição de atuação política da geografia no Espírito Santo, e desarticulação, com os movimentos sociais. Percebemos, contudo, que tais problemáticas de mobilização ultrapassam a escala local, manifestando-se à escala nacional de maneira semelhante. Enquanto coordenação da Seção Local Vitória, trazemos a reflexão e provocação para superarmos quaisquer aspectos de imobilização e desarticulação na escala local. Acreditamos assim, que é nos espaços dos GT's que encontraremos a força política de articulação, mantendo-nos ativos e não apenas comprometidos com a manutenção burocrática da instituição, mas comprometidos com as lutas por uma sociedade mais justa.

CONCLUSÃO DE CURSO, DESLUMBRAMENTO E PANDEMIA

Seção Local Xingu Araguaia*

Os momentos finais da formação certamente são um marco na vida de todos que passam pelas salas de aulas do Ensino Superior, e não é uma jornada fácil para os estudantes, afinal, trata-se de diferentes trajetórias que se encontram diariamente no espaço da universidade para refletir sobre o mundo. Certamente esses encontros diários deixavam a tensão da rotina algo mais leve. Todavia, em 2020, foram substituídos por telas online (e o risco de falhar a internet e a eletricidade), como resultado de uma pandemia que reordenou os meios, as formas e os lugares de tais partilhas dos saberes e vivências, que são as salas de aula e a Universidade. Em meio a este contexto, a escrita do trabalho de conclusão de curso, para muitos discentes que estão concluindo a Universidade, como a autora deste texto, foi repleta de incertezas, medo, aflição e insegurança, entre outros sentimentos comuns entre nós que vivenciamos os meses finais da conclusão. No entanto, incluo que a pandemia potencializou bastante tudo que envolve o sentir.

Para os quase geógrafos, além do medo, da preocupação e de toda a angústia, a pandemia também veio como um impeditivo para as atividades finais do curso, pois necessitavam diretamente das escolas abertas para a realização do estágio e da Universidade para concluir as disciplinas finais. Além disso, para alguns, aqueles que possuíam planos para o desenvolvimento de metodologias e construção de pesquisas, ligadas diretamente à sala aula, quanto ao ensino de geografia, a pandemia gerou, claramente, muitos problemas; já para outros, a pandemia também trouxe a impossibilidade de realizar trabalhos em campo em comunidades quilombolas, indígenas, rurais ou em garimpos, e inúmeros outros espaços; para outros, ainda, a pandemia foi uma possibilidade de realizar estudos que derivam dos impactos provocados a partir do Covid-19,

no objeto de estudo central da nossa apreciada ciência: o espaço geográfico.

Esses alunos, quase geógrafos, usaram (e fizeram com que todos usassem) sua imaginação com a finalidade de se adequar ao momento singular no qual se viram inseridos. E claro, o contexto único que as pesquisas foram desenvolvidas evidentemente compõe, direta ou indiretamente, um dos métodos na construção desses estudos, afinal, ou “o trabalho de campo respeitou as normas de distanciamento social”, ou “aplicamos um formulário online devido à pandemia”, ou ainda, “realizamos as entrevistas por meio de ligações”, e por fim, “nossa proposta não foi aplicada em sala de aula, afinal, as escolas se encontram temporariamente fechadas”, dizem os TCCs dos alunos da nossa turma.

Acima de tudo, foi muito marcante perceber o quão importante é a relação social, seja essa evidentemente, entre alunos e alunos, ou entre professores e alunos, mas também entre orientandos e orientadores; e, por fim, entre pesquisadores e sujeitos pesquisados... E acrescento também, é perceber a importância da relação entre os sujeitos e o próprio espaço geográfico, que é o nosso principal objeto de estudo, transformando-o e enquanto nos transformamos.

E não deixemos de lado o desafio dos nossos professores, agora, nossos colegas de ofício. Esses, de forma repentina precisaram se reinventar utilizando as ferramentas que estavam ao seu alcance, transformando seu espaço familiar em um ambiente de trabalho, em aulas muitas vezes solitárias e carregadas por um silêncio constrangedor por parte dos alunos (que também se encontravam em processo de adaptação). Ficou muito evidente o quão necessária é a vida social, mas parece que nós, das ciências humanas e sociais, possuímos uma necessidade particular de interagir, estar em contato com outros sujeitos,

outras histórias, outras geografias; e, estendo mais ainda, nós, geógrafos, possuímos essa necessidade de estar em campo, vivendo a dialética de transformar e sermos transformados pelo espaço, e é claro, interagir com a complexidade dos fenômenos espaciais. Entretanto, a pandemia nos coloca em isolamento social, numa difícil, mas necessária adaptação.

Por outro lado, é importante considerar que esse momento foi também uma possibilidade de expandir, inovar e provocar outras possibilidades de ensino. As salas de aula virtuais viabilizaram que alunos amazônidas, estudantes do sudeste do Pará, de uma realidade que difere muito dos grandes centros, estivessem em contato com geógrafos de diversas outras regiões. A relevância de momentos como esses se mostra não apenas como uma possibilidade de refinar e polir nossas reflexões, mas também, é algo inspirador que incentiva mais ainda a paixão pela geografia.

Foi assim que a Seção Local AGB-Xingu Araguaia em parceria com a turma dos futuros geógrafos, exerceu a qualidade de uma ponte essencial para a construção dos saberes, pois durante a pandemia, nossa Seção Local realizou inúmeras aulas públicas, webnários, encontros e a I Jornada Virtual de Geografia do Araguaia. Todos levantando reflexões fundamentais e extremamente pertinentes. Foram atividades pensadas e desenvolvidas conforme os temas de pesquisas elaboradas pela turma de formandos e que contribuíram de maneira científica, acadêmica, social e (me permito dizer) pessoal. Afinal, a geografia possui a virtude transformadora de nos fazer compreender a totalidade do espaço a partir de outros olhares. Assim, posso dizer que para nós, quase geógrafos, a Geografia possui o efeito de um marco temporal em nossas vidas, seja no que refere ao modo de compreender o mundo, seja no que diz respeito à nossa formação pessoal. A Geografia, decerto, é uma ciência transformadora.

Sendo assim, preciso considerar que em um momento de adaptação, de incertezas e angústias, a Seção Local AGB-Xingu Araguaia mais uma vez

se mostrou um meio de grande importância na formação acadêmica da nossa turma de geógrafos, possuindo um grande valor na expansão de nossas interpretações geográficas; Cada uma das atividades online se mostrou de muita relevância na transição dos encontros presenciais para os virtuais. Assim, em um contexto o qual pensamos que a conclusão do nosso curso estaria comprometida, a AGB nos permitiu esperança em meio a tantas adversidades provocadas pela pandemia.

Posteriormente, o caráter transformador foi exposto efetivamente na semana de nossas defesas. Uma coletânea de trabalhos que mostram o prazer que a Geografia propicia aos discentes e o amor que possuem por ela; e, embora haja os desafios para produzir ciência em plena pandemia, nossos trabalhos demonstraram que esta não é uma tarefa impossível. Assim, houve a defesa de trabalhos que exploravam ideias para o ensino de geografia por meio da música, dos romances, dos jogos e das tecnologias da informação; trabalhos da geografia ambiental, cultural, urbana, agrária, da geografia do turismo e da cartografia; pesquisas que envolviam a interdisciplinaridade, mas principalmente, estudos que envolvem os afetos pessoais dos discentes, suas vivências e o a forma como suas vidas foram atravessadas pelo conhecimento geográfico. Trabalhos autênticos e com muita criticidade.

A geografia causa esse deslumbramento que nós, os geógrafos recém-formados, certamente vamos vivenciar ao máximo, transmitindo aos nossos alunos a paixão desenvolvida ao longo do curso. A geografia é uma ciência que amplia nossos horizontes de interpretação, nos possibilita compreender o espaço para além do visível. Um novo mundo desperta ao nosso horizonte e outras formas para compreendê-lo surgem a partir do olhar geográfico. E ao fim dessa trajetória acadêmica, o que cada um de nós, novos geógrafos e geógrafas, desejamos, é estar prontos para assumirmos efetivamente a luta social, política e cidadã pela transformação da realidade social brasileira, amazônida e paraense, a partir dos saberes construídos, potencializados, consolidados e se-

meados historicamente pela Geografia.

Portanto, sabemos que os tempos não são fáceis e muitos são os desafios a enfrentar, a começar por velhos fantasmas que insistem em perseguir nossa nação, e que vieram à tona com o Governo Bolsonaro. Que possamos agir de maneira crítica e transformadora, tal como fomos direcionados ao longo do curso, pois isso é fundamental para combater hegemonias que lamentavelmente prevalecem. Desse modo, que possamos utilizar dos nossos conhecimentos geográficos não somente para analisar, mas também intervir, compreendendo os saberes da Geografia como uma magia poderosa que forja, reconfigura e dinamiza as multiplicidades sócio-espaciais.

*Autora

Ester Brito Parente - AGB Xingu Araguaia

Formanda em Geografia pela Universidade do Estado do Pará, Campus Conceição do Araguaia-PA, portanto no interior da Amazônia. A pedido da AGB Seção Local Xingu-Araguaia, ela fala em nome de uma turma de formandos e formandas que teve seu ciclo de formação presencial interrompido pela pandemia.

DIVULGAÇÃO

Ciclo de diálogos “AGB Debate – Políticas Educacionais Contemporâneas: O Ensino de Geografia sob ameaça (1988-2021)”

É com satisfação que registramos a realização do ciclo de diálogos “**AGB Debate - Políticas Educacionais Contemporâneas: O Ensino de Geografia sob ameaça (1988-2021)**”.

Em outubro de 2020, em meio a pandemia da COVID-19, a comunidade geográfica foi surpreendida com o edital de chamamento “Consulta pública em relação à orientação para as Diretrizes Curriculares de Geografia - Proposta Preliminar 1”, no qual a Comissão da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE) convidou a comunidade científica e escolar a encaminhar contribuições acerca do documento “Orientação para as Diretrizes Curriculares de Geografia - Proposta Preliminar 1 (1/9/2020)”. Além do conteúdo da proposta em questão, o que nos gerou espanto foi o processo pelo qual foi construído, sem diálogo com a comunidade científica e escolar e mediante a ausência de uma comunicação institucional com os departamentos, cursos de Geografia e entidades que os representam.

Diante deste cenário, em novembro de 2020, a Associação dos Geógrafos Brasileiros (AGB), entidade civil, sem fins lucrativos, que reúne geógrafas e geógrafos, professoras e professores, estudantes de Geografia, formou uma comissão de trabalho, composta primeiramente pelas Seções Locais Belo Horizonte, Campinas, Juiz de Fora, Niterói, São Paulo e Vitória, com o objetivo de debater e construir um posicionamento da



entidade. Em dezembro de 2020, a AGB promoveu a “Atividade de leitura crítica da Proposta Preliminar 1 - DCN” com o objetivo de divulgar a proposta em questão, uma vez que a mesma foi divulgada por vias não institucionais. Ainda em dezembro, a AGB lançou a “Carta aberta da comunidade geográfica brasileira sobre a reformulação das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de Geografia”, assinada por 2.443 professoras e professores da Geografia, geógrafas e geógrafos de todo o território nacional. A carta foi encaminhada ao CNE e aguardamos o retorno em relação ao processo.

Porém, este processo de ameaça ao ensino de Geografia não foi inaugurado com a proposta de reformulação das DNCs, mas sim está em curso há anos e, justamente neste sentido, a comissão de trabalho da AGB formada em novembro de 2020 foi ampliada em termos de participação (incluindo as Se-

ções Locais Aracaju e Fortaleza) e debate. Assim, decidiu-se pela realização do ciclo de diálogos “**AGB Debate - Políticas Educacionais Contemporâneas: O Ensino de Geografia sob ameaça (1988-2021)**”. O primeiro encontro do “**AGB Debate - Políticas Educacionais Contemporâneas: O Ensino de Geografia sob ameaça (1988-2021)**” ocorreu no dia 17 de abril de 2021 (sábado), às 15h, em meio virtual, e contou com as contribuições de associadas, associados e interessados de todo o Brasil. **Segue a ementa da atividade:**

“No contexto neoliberal de reformas na educação, o currículo é colocado falaciosamente como a resolução dos problemas e desigualdades educacionais do país. A lógica imposta à reforma da educação básica é a mesma que atinge a formação de nível superior com a BNC-Formação de Professores e a reforma geral dos cursos com as DCN. O esforço coletivo proposto pela AGB nesta atividade é o de buscar compreender as origens históricas desse processo, bem como a legislação a ele relacionada, para encontrar formas para intervir/barrar o aprofundamento de tais processos, em que pese as forças de mercado pressionando pela financeirização da educação com vistas à apropriação de um direito básico para assim ampliar seus lucros num cenário de crise capitalista. Portanto, refletir sobre a educação e sua função histórica enquanto papel estratégico em favor da manutenção da ordem social do capital, determinada pelas necessidades da produção de mercadorias, pelo lucro, pela exploração alienante do trabalho se faz urgente. Dessa forma, pensar as lutas e situar as resistências a ao processo de precarização e tecnificação do ensino se torna fundamental.”

O coletivo segue acompanhando atentamente os desdobramentos desta mudança na diretriz curricular e está aberto àqueles que desejarem contribuir com o debate.

Divulgue, participe, construa!



ASSOCIAÇÃO DOS GEÓGRAFOS BRASILEIROS
DIRETORIA EXECUTIVA NACIONAL
GESTÃO PRIMAVERA NOS DENTES (2020-2022)

COLETIVO DE PRESIDÊNCIA

Lorena Izá Pereira (SL João Pessoa)
Amanda Emiliana Santos Baratelli (SL Três Lagoas)

COLETIVO DE SECRETARIA

Vinicius Lima Lemes (SL Vitória)
Amanda Amaral (SL Juiz de Fora)

COLETIVO DE TESOUREARIA

Felipe Rodrigues Leitão (SL Fortaleza)
Gabriel Henrique de Oliveira Bragança (SL Belo Horizonte)

COLETIVO DE PUBLICAÇÕES

Rachel Facundo Vasconcelos (SL Fortaleza)
Maria Clara Salim Cerqueira (SL Belo Horizonte)

COLETIVO DE COMUNICAÇÕES

Igor Carlos Feitosa Alencar (SL João Pessoa)
Lucas Araújo Martins (SL João Pessoa)
Paola Luchesi Braga (SL Belo Horizonte)